

As críticas da Sociedade Rural Brasileira

Comentando o pacote econômico, Flávio Telles de Menezes, presidente da Sociedade Rural Brasileira, "estamos assistindo à repetição de um processo ocorrido nos últimos anos. O governo corrige os problemas da execução financeira acima de suas expectativas com a edição de um pacote tributário. Este é mais um pacote de emergência para tentar tapar o rombo produzido pelo déficit público, com recursos do setor privado. A tentativa de resolver problemas estruturais com medidas meramente conjunturais — continuamente repetidas — nos levará a uma tributação total no correr do tempo".

— As medidas adotadas nos deixam expectativas de que haverá

um corte nas despesas públicas. Mas precisamos mais que simples expectativas. Precisamos ter certeza de que realmente as despesas públicas serão contidas. Pessoalmente, acredito mais numa reforma tributária, adotada junto com medidas efetivas para conter o crescimento do Estado. Se estas medidas não forem adotadas, no próximo ano estaremos discutindo um novo pacote.

Considero a adoção do índice único um absurdo do ponto de vista técnico, que leva em conta o perfil da classe média alta, prejudicando os segmentos da população que ganham até cinco salários mínimos. Além disto, politicamente a adoção deste índice é muito ruim. Pela se-

gunda vez neste ano — a primeira foi em agosto — muda-se a forma de cálculo, quando os índices de inflação são altos. O problema não está no índice adotado, mas na correção monetária, que nos permite conviver com a inflação.

Para Fábio Meireles, presidente da Federação da Agricultura de São Paulo: "As medidas econômicas adotadas têm a finalidade de consolidar a economia e solucionar problemas sociais. Mas é imprescindível que o governo faça o saneamento das finanças públicas. O governo não poderia deixar de tomar uma posição neste momento, quando tem a necessidade imperiosa de conseguir o equilíbrio do orçamento.